

## VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

### DESENVOLVENDO UM PROJETO DE SER PSICÓLOGO: GRUPO DE VIVÊNCIA COM ALUNOS DO SEGUNDO ANO

*Amanda Neves Nogueira*  
*Camila Galafassi*  
*Clayton dos Santos Silva*  
*Débora Amaral Audi*  
*Diego Rozenbergas Isquerdo*  
*Guilherme de Oliveira Silva Fonçatti*  
*Maria da Conceição Coropos Uvaldo*  
*Milena Rindeika*  
*Omar Calazans Nogueira Pereira*  
*Yvette Piha Lehman*

**Contato com o autor:** [labor@usp.br](mailto:labor@usp.br)

Orientadora: Profa. Yvette Piha Lehman

Laboratório de Estudos sobre o Trabalho e Orientação Profissional

**Introdução:** O novo currículo do curso de Psicologia da USP possibilita ao aluno uma formação mais individualizada como consequência de cerca de 60% do curso ser composto por disciplinas optativas. Este modelo tem como consequência a necessidade do aluno desde o começo da graduação pensar em sua profissionalização, desenhar um projeto profissional. Contudo, isto não é simples, seja pouca idade e experiência dos alunos, seja pela dificuldade de obterem informações mais sistematizadas sobre o próprio curso e sobre as possibilidades de inserção no mercado de trabalho dos egressos do IPUSP. Com o objetivo de auxiliar os alunos nesta tarefa, desde 2010 é oferecida a disciplina optativa “Fundamento da Psicologia: Profissão e Carreira”. Neste trabalho relatamos a experiência com os grupos de vivência propostos como parte fundamental da disciplina. **Objetivo:** Nos últimos três anos foram desenvolvidos grupos de vivência com alunos de segundo ano, com o objetivo de discutir as experiências até esse momento e as expectativas com o curso de Psicologia. **Método:** Foram realizados três encontros logo no início da disciplina, e mais dois encontros no final; com uma diferença de três meses entre eles. Foram formados grupos, com pouco mais de dez estudantes em cada um. Durante os três primeiros encontros, os estudantes foram estimulados a expor como estavam vivenciando o curso, falar abertamente sobre suas expectativas, medos e fantasias em relação ao curso, a profissão e ao mercado de trabalho. Nos dois últimos, optou-se por fazer um fechamento, trabalhando com as perspectivas e responsabilidades em relação ao presente e futuro. **Resultados e discussão:** Observou-se que a formação desses grupos, possibilitou que os estudantes tivessem um espaço onde discutir não apenas os fazeres em psicologia, mas como eles, enquanto estudantes se sentiam e quais suas expectativas. Foi possível notar, também, um movimento de “responsabilização”, ou seja, muitos ampliaram a consciência de que a formação do psicólogo é de sua responsabilidade, e que exige, portanto, um movimento ativo na busca de seus interesses. **Conclusão:** a formação de grupos nesse momento da graduação pode ser muito importante para estreitar o relacionamento entre alunos e compreender a necessidade de explorar, pesquisar e desenvolver um projeto profissional.

**Palavras-chave:** ensino superior, identidade profissional, transição escola-trabalho.